

<b>Cliente:</b> Laboratório Richet – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Jornal O Dia	<b>Data:</b> 11/07/2015
<b>Colunas/Editoria:</b> Rio de Janeiro	<b>Pag(s):</b> 4

# ODIA

odia.com.br | SÁBADO, 11/7/2015 | Nº 23.032 | R\$ 1,50

SÁBADO, 11-7-2015 | O DIA

4

## RIO DE JANEIRO

# Vacina de caxumba: uma dose não basta para proteger

Infectologistas recomendam primeira imunização aos dois anos e reforço aos dez anos

CAIO BARBOSA  
caio.barbosa@odia.com.br

**C**axumba se resolve com vacina. Em duas doses e, se precisar, uma terceira. Esta é a recomendação dos especialistas em imunização ouvidos pelo **DIA** após o surto da doença que atingiu o Rio de Janeiro, além de cidades da região metropolitana como Niterói e Nova Iguaçu.

A presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Isabela Ballalai, explicou que nenhuma vacina é 100% eficaz, e que no caso da Tríplice Viral, entre 3% e 5% das pessoas vacinadas não estão imunes.

“Quanto mais gente estiver vacinada, menos vírus no ambiente, e isso protege, obviamente, inclusive quem não tomou a vacina”, explicou Isabela Ballalai.

Segundo a médica, há dois tipos de falhas na vacinação contra caxumba. A primeira é quando a pessoa toma apenas uma dose - a primeira é aos dois anos de idade. O reforço é feito aos dez anos, justamente porque com uma única vacina, não há garantia de imunização. Em casos de surto, os infectologistas recomendam uma terceira dose.

“A grande questão é que a vacinação contra a caxumba começou em 1998, em dose única, e apenas a partir de 2002 passou a ser em duas doses. Neste caso, muitos adolescentes, hoje, talvez tenham tomado apenas uma dose quando criança”, pros-

seguiu a médica.

Apesar de uma terceira dose não ser recomendação expressa dos especialistas, quem não tem certeza se foi vacinado duas vezes, pode tomar por precaução. Com o calendário correto de imunização, o percentual de proteção da vacina chega a 98%.

“Só acho que não é preciso tanto alarde porque a caxumba é uma doença benigna, que próprio organismo combate, e as sequelas, como a esterilidade, algo que se comentava muito no passado, são raríssimas”, completou Isabela.

O patologista clínico Helio Magarinos Torres Filho também recomendou uma nova vacinação. Ele explicou que a infecção costuma ocorrer no início da adolescência e que em alguns países, como os Estados Unidos, uma nova dose é aplicada a partir dos 12 anos.;

“Há casos em que o próprio organismo para, sozinho e sem razão, de produzir o anticorpo”, destaca o especialista Torres Filho.

Preocupada com os recentes casos de caxumba na cidade, a administradora Bianca Moraes, 35, levou a filha Maria Clara, 6, para receber vacina no Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, ontem à tarde. “Depois que vi todo mundo comentando, percebi que minha filha estava em tempo de tomar a segunda dose, então corri para cá. Se não fossem as notícias, acho que eu não teria lembrado. Fico um pouco mais aliviada agora”, disse.



Bianca Moraes levou a filha Maria Clara para tomar a vacina contra caxumba no Hospital Lourenço Jorge

UANDERSON FERNANDES

### VIVA VOZ

**ISABELA BALLALAI**  
Infectologista

**“Não há motivo para alarde das famílias. A caxumba é uma doença benigna”**

**HELIO MAGARINOS FILHO**  
patologista

**“Às vezes o organismo deixa de produzir anticorpo. Por isso, devemos reforçar a vacina”**



Hélio Magarinos recomenda duas doses da vacina tríplice viral

### SAÚDE

## Imunização será analisada

■ O Ministério da Saúde decidiu investigar, o surto de caxumba no Rio de Janeiro para verificar se ele tem relação com a eficácia das vacinas e com o cumprimento do calendário nacional de imunização.

Todos os casos notificados serão analisados. A Secretaria estadual de Saúde também participa da investigação e quer saber se as pessoas contaminadas já eram vacinadas.

A Secretária informa que no Rio de Janeiro a cobertura da vacinação foi de 114,6% em 2014 e de 108,1% em 2013 (população em trânsito no estado pode ter sido vacinada). A distribuição da vacina para a caxumba encontra-se regular e os estoques estão abastecidos.

A secretária municipal de Saúde, por sua vez, informou ontem que a estudante Juliana Guedes, de 14 anos, que cursava o 1º ano do ensino médio da unidade Barra da Tijuca do colégio PH e morreu na última terça-feira, não estava infectada por caxumba. A causa da morte de Juliana, segundo o laboratório Noel Nutels, foi encefalite. Na escola de Juliana, o PH, 44 crianças pegaram caxumba nos últimos 40 dias.

DIVULGAÇÃO